



ANÁLISE

DA CONDIÇÃO FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES PIB'S DO SUL DE MINAS

Estudo elaborado pelos estudantes das disciplinas de Finanças e Orçamento Público e Contabilidade Social, dos cursos de Administração Pública, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alfenas.
UNIFAL – campus Varginha – Instituto Ciências Sociais Aplicadas.

Organizadores – Profs. Cláudio R. Caríssimo e Kellen R. de Souza

Autores e Colaboradores

Ana Paula Costa

Anna Clara Silva de Carvalho

Antônio Júnior Carvalho Gonçalves de Menezes

Beatriz de Souza Silva

Cláudio Roberto Caríssimo

Érica Ferreira da Cruz

Jemima de Oliveira Munhões

Jhulye Elpidio da Silva

João Víthor Coelho Carvalho

Juliana Franca Gomes da Silva

Kellen Rocha de Souza

Isadora Vilela Cruz

Juliano Comunian

Lara Lais dos Santos Lino

Pedro Henrique Vieira Fontes

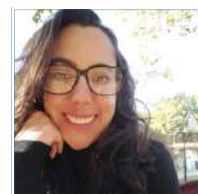
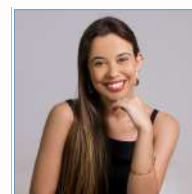
Maria Julia Corchetti P. B. de Deus

Melissa C dos S A Bernardes

Roberta Kelly G. dos Santos

Ulisses Silva Oliveira

Yuri Andrade da Silva



**ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB'S DO SUL DE
MINAS**



02

Sumário

1 – Municípios do estudo.....	5
2 – O modelo de Brown de mensuração da Condição Financeira.....	6
3 – Metodologia aplicada.....	9
4 – Análises e discussões.....	10
5 – Informações econômicas, sociais e ambientais dos municípios selecionados.....	15
6 – Considerações Finais.....	22
Referências.....	25
APÊNDICE A – Dados e Índices apurados.....	26
APÊNDICE B – Cálculo dos quartis e pontuações.....	28





Caros leitores e leitoras,

Objetivando estudos aplicados de finanças públicas e orçamento na região onde está estabelecida nossa universidade, foi constituído o OFPSUL - OBSERVATÓRIO DE FINANÇAS PÚBLICAS DO SUL DE MINAS, com a missão de promover análises e evidências da gestão financeira, orçamentária, finanças, políticas públicas, dentre outros temas relacionados ao uso dos recursos dos governos locais do Sul de Minas Gerais. No escopo destes temas e dando sequência ao trabalho realizado em 2024, este estudo tem como objetivo geral apresentar uma análise da Condição Financeira dos municípios com os 10 maiores PIB's do Sul de Minas. A base e análise dos dados se refere ao exercício de 2024.

Foram empregadas técnicas de análise da Condição Financeira. Essa Condição Financeira representa a capacidade dos governos em gerar caixa suficiente para pagar a suas contas, cumprir com o orçamento planejado e ofertar o nível de serviços proposto^[1]. Uma boa Condição Financeira suporta períodos de crise, mantém o equilíbrio fiscal e conduz para uma gestão fiscal responsável^[2].

O uso dos índices apurados nessa análise da Condição Financeira, auxilia como um mecanismo de monitoramento das ações governamentais, sendo uma forma de *accountability*. A *accountability* tem um significado amplo, mas pode ser entendida, de forma resumida, como prestação de contas com responsabilização. Neste estudo, essa *accountability* se enquadra como vertical, que tem como função expor os atos dos gestores públicos, geralmente realizada pela sociedade civil e pelos meios de comunicação^[3].

Além da análise da Condição Financeira, foram apresentados dados econômicos, sociais e ambientais, de forma a ampliar as informações dos municípios deste estudo. Dentre os dados analisados destacam-se as análises demográficas, PIB per capita e salário médio, exportações e principais produtos, domicílios com esgotamento sanitário e Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.

Este trabalho foi realizado pelos estudantes das disciplinas de Finanças e Orçamento Público e Contabilidade Social, dos cursos de Administração Pública, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, campus Varginha/MG, sob supervisão e orientação dos Profs. Cláudio Caríssimo e Kellen Rocha.

[1] GASB. GOVERNMENT ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Objectives of financial reporting: concept statement n. 1. Governmental Accounting Standard Series, Norwalk, May. 1987

[2] LIMA, S. C.; DINIZ, J. A. Contabilidade Pública: análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016.

[3] O'DONNELL, Guillermo A. Horizontal accountability in new democracies. Journal of democracy, v. 9, n. 3, p. 112-126, 1998.

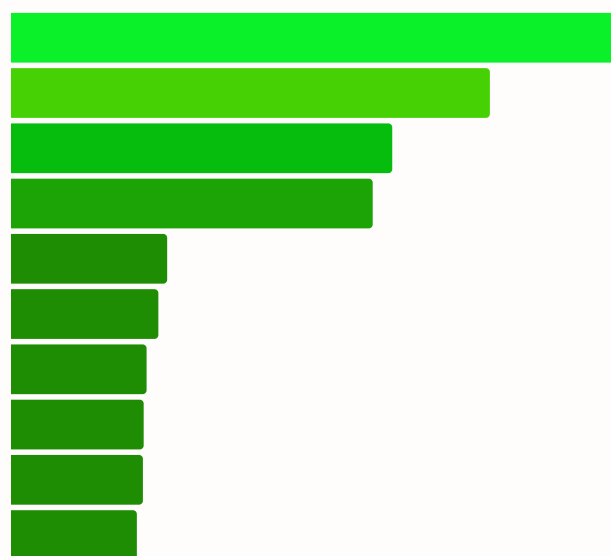


Para este estudo, foram analisadas as contas dos municípios com os 10 maiores PIB's do Sul de Minas Gerais.

Conforme dados informados pela Fundação João Pinheiro, referente ao Censo 2022^[1], os municípios com os 10 maiores PIB's do Sul de Minas são:

Tabela 1 - PIB dos municípios da amostra

Extrema - MG	13.651.225
Pouso Alegre - MG	10.720.093
Poços de Caldas - MG	8.531.692
Varginha - MG	8.093.810
Alfenas - MG	3.485.867
Itajubá - MG	3.288.441
Passos - MG	3.024.709
Três Corações - MG	2.959.361
Lavras - MG	2.941.931
Guaxupé - MG	2.806.366



Fonte: Fundação João Pinheiro (2021) * Valores em milhares

Os números estão em milhares, de modo que os valores variam de 13,65 a 2,80 bilhões. A escolha por estes municípios decorre se suas importâncias para o estado de Minas Gerais, seja a nível econômico, social, cultural e político. Além disso, a UNIFAL está presente, por meio de 3 campi, em 3 destes municípios: Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.

^[4]<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2023/06/28/censo-2022-sul-de-minas-ganha-167-mil-novos-moradores-em-12-anos-aponta-ibge.ghtml>





O modelo de Brown de mensuração da Condição Financeira foi desenvolvido pelo professor Ken Brown e tem como característica a análise baseada em 10 indicadores.

Para avaliar a Condição Financeira de um governo, são analisadas as receitas, despesas, a estrutura de endividamento, dentre outros pontos (Lima e Diniz, 2016).

Neste modelo de Brown, são calculados os indicadores e determinados os quartis. É dividida a amostra em 4 partes iguais que vão do 1º quartil ao 4º. No primeiro, a pontuação é menor e por consequência, no quarto, maior. No entanto, pode ocorrer o contrário, ou seja, no primeiro quartil a pontuação ser maior. Isso acontece dependendo do índice. No modelo de Brown, há índices que quanto maior melhor será a pontuação, e outros em que quanto menor, maior será a pontuação.

Quadro 1 – Pontuação índices

Escore/Pontuação	Quartil
-1	1º
0	2º
1	3º
2	4º

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Lima e Diniz (2016)

Conforme Quadro 1, pode-se evidenciar as pontuações que podem ser obtidas, tendo o valor máximo de 20 pontos. Os indicadores que serão pontuados, são apresentados no Quadro 2 – Indicadores do modelo de Brown.



Quadro 2– Indicadores do modelo de Brown

Indicador	Fórmula	Resultado
Receita per capita	$\frac{\text{Receita Total}}{\text{População total}}$	Quanto maior, melhor
Representatividade da receita própria	$\frac{\text{Rec. Corrente Total} - \text{Transf. Correntes}}{\text{Receita Total}}$	Quanto maior, melhor
Participação das receitas de transferências	$\frac{\text{Transf. Correntes}}{\text{Receita Total}}$	Quanto menor, melhor
Participação dos gastos operacionais	$\frac{\text{Despesa Corrente}}{\text{Receita Total}}$	Quanto menor, melhor
Cobertura das Despesas	$\frac{\text{Receita Total}}{\text{Despesa Total}}$	Quanto maior, melhor
Recursos para cobertura da queda da arrecadação	$\frac{\text{Superávit Financeiro}}{\text{Receita Total}}$	Quanto maior, melhor
Recursos para cobertura das obrigações de CP	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Obrigações Correntes}}$	Quanto maior, melhor
Comprometimento das receitas correntes com as obrigações de CP	$\frac{\text{Obrigações de CP}}{\text{Receita Corrente Líquida}}$	Quanto menor, melhor
Dívida per capita	$\frac{\text{Dívida Consolidada}}{\text{População}}$	Quanto menor, melhor
Comprometimento das receitas correntes com o endividamento	$\frac{\text{Dívida Consolidada}}{\text{Receita Corrente Líquida}}$	Quanto menor, melhor

Fonte: Lima e Diniz (2016)



Abaixo são ampliadas explicações sobre cada índice:

- A Receita Total é representada por toda a receita do município, como por exemplo, arrecadação de tributos, transferências recebidas, venda de ativos.
- Receita Corrente total é representada pelas receitas tributárias, patrimoniais, de serviços e outras. Para o equilíbrio fiscal, o ideal é que essas receitas sejam suficientes para suportar as despesas correntes.
- Despesas correntes são as despesas relacionadas à produção de bens e serviços ofertados pelo governo e consumidos pelo público. Também as despesas necessárias à manutenção, conservação e administração dos bens e estrutura governamental.
- Despesas totais são todas as despesas suportadas pelo governo, incluindo as Correntes e de Capital.
- O Superávit Financeiro será o resultado do Ativo Financeiro menos o Passivo Financeiro.
- As disponibilidades são os recursos financeiros em caixa, contas bancárias e aplicações financeiras.
- A Dívida Consolidada representa a dívida bruta do ente público. No caso deste estudo e dos demais índices, se referem aos municípios avaliados.
- A Receita Corrente Líquida representa a Receita Corrente, com determinadas deduções, sendo parâmetro para limites de gastos com pessoal, endividamento, dentre outros controles.



Este estudo se enquadra como descritivo, tendo como objetivo analisar a Condição Financeira dos municípios com os 10 maiores PIB's do Sul de Minas.

A abordagem é de cunho quantitativo, sendo que o procedimento será por meio de estatística descritiva.

O PIB dos municípios foi obtido dos dados disponíveis em planilhas disponibilizadas pela Fundação João Pinheiro, sendo referente ao ano de 2021. Os dados foram obtidos no portal Fiscalizando com o TCE, disponibilizado pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais.

O modelo de avaliação da Condição Financeira, escolhido para esse trabalho, foi o de Brown. Esse modelo descrito no tópico 2 - Modelo de Brown de Mensuração da Condição Financeira, conforme Lima e Diniz (2016), realiza o teste dos 10 pontos da Condição Financeira. A descrição de cada ponto se encontra no referido tópico.

Uma característica deste modelo é que, além de apurar os índices de cada indicador, apura a classificação dos entes públicos da amostra, no caso deste estudo os municípios. Essa classificação se faz em 4 quartis, variando de -1 a 2, sendo que há índices que quanto maior, melhor será a pontuação. No entanto, há outros índices que quanto menor, melhor será a pontuação (Lima e Diniz, 2016).



Após o levantamento dos dados, conforme descrito na parte de metodologia e realizados os cálculos dos índices e dos scores (pontuações), no período de 2024, a pontuação total apurada é apresentada na Tabela 2 – Pontuação total.

Tabela 2 – Pontuação total

Cidades	Pontuação total
Varginha	12
Extrema	11
Guaxupé	8
Lavras	8
Passos	8
Pouso Alegre	7
Poços de Caldas	2
Itajubá	1
Três Corações	-3
Alfenas	-4
Mínimo	-4
Máximo	12
Média	5
Desvio-Padrão	5,64
Coef.Variação	112,70%

Os municípios que obtiveram a maior pontuação no período foram Varginha e Extrema, com 12 e 11 pontos, respectivamente. As piores pontuações foram Três Corações e Alfenas com -3 e -4. Esses extremos mostram a amplitude das pontuações nessa amostra. Isso significa, conforme os números apresentados, que não há uma homogeneidade/aproximação entre os municípios no que se refere à Condição Financeira, pelo modelo de Brown.

Essa evidência mostra que os municípios com maior PIB, não necessariamente são uma garantia de melhor Condição Financeira, conforme o Modelo de Brown. Fica evidente que um PIB maior não é garantia de uma melhor condição financeira.

Ocorreram evidências de municípios com menor PIB, apresentarem condição financeira melhor que outros com PIBs 3 vezes maiores

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa pontuação não se processa somente sobre uma maior arrecadação ou menores despesas, mas de uma série de fatores. São ponderadas, por exemplo, a capacidade de arrecadação própria que decorre dos esforços na obtenção dos impostos municipais e, em consequência, menor dependência das transferências a serem obtidas da União e do estado de Minas Gerais. Outro índice, é o de recursos para cobertura de obrigações de curto prazo. Municípios que obtiveram maior pontuação neste índice apresentam disponibilidades de caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata, superiores às suas obrigações com fornecedores, salários a pagar, dentre outros compromissos de curto prazo.

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB'S DO SUL DE
MINAS



10

O índice de Representatividade da receita própria evidencia o grau de independência do município das transferências constitucionais. Esse índice, quanto maior, melhor, posto que municípios que apresentam maiores índices são os que obtêm maior arrecadação própria, o que ocasiona uma maior independência decorrente de suas receitas próprias. O índice de cobertura das despesas representa o equilíbrio fiscal dos municípios. Nestes índices, os municípios de Passos, Itajubá, Poços de Caldas e Pouso Alegre apresentaram números inferiores a 1,0; denotando que as despesas totais foram superiores às receitas totais. Municípios nesta condição evidenciam um desequilíbrio fiscal.

Poços de Caldas apresentou uma receita per capita de R\$7.217,26, uma das mais altas entre os municípios analisados, obtendo pontuação máxima (2). Essa receita é reflexo de uma base econômica robusta e diversificada. No entanto, a boa arrecadação não se traduziu automaticamente em uma performance igualmente equilibrada nos demais indicadores. Por outro lado, os indicadores de endividamento e de cobertura das obrigações de curto prazo revelam desafios importantes. A dívida per capita de R\$2.707,23 é a mais alta entre os municípios observados, e o comprometimento das receitas correntes com o endividamento (0,382) também se destaca negativamente. Poços de Caldas e Varginha apresentaram os maiores e melhores índices de representatividade da receita própria. Esse indicador evidencia a capacidade do município na arrecadação de tributos próprios, reduzindo a dependência de transferências constitucionais.

Os índices de Participação das receitas de transferência e Participação dos gastos operacionais foram os que apresentaram menor discrepância entre os municípios desta amostra. Participação das receitas de transferência variou de 0,62 a 0,86, prevalecendo entre 0,76 e 0,80. Participação dos gastos operacionais variou de 0,86 a 0,95. Tais números levam a inferir que para proporcionalidade das despesas correntes em relação às despesas totais, os municípios apresentam condições aproximadas.

Extrema apresentou um desempenho financeiro expressivo, alcançando a segunda colocação no ranking geral. O município destacou-se principalmente pela elevada receita per capita (R\$ 11.099,39). Os índices de cobertura das despesas (1,055) e de comprometimento das receitas correntes com o endividamento (0,001) evidenciam uma gestão equilibrada, com ampla margem para o cumprimento das obrigações de curto prazo e uma política de endividamento controlada. Por outro lado, verificou-se que a representatividade da receita própria (0,124) é relativamente baixa, indicando dependência significativa de transferências intergovernamentais (0,868).



O município de Três Corações apresentou uma receita per capita de R\$ 4.503,98. Quando analisado o indicador da receita própria, apresentou um índice de 0,199, demonstrando que, apesar da receita per capita ser a menor desta amostra, o município consegue gerar uma parcela relevante de recursos próprios. Por outro lado, índices como participação nos gastos operacionais, recursos para cobertura da queda na arrecadação e para a cobertura das obrigações de curto prazo, além do comprometimento das receitas correntes com obrigações de curto prazo, levaram o município à baixa pontuação.

Alfenas apresentou um desempenho negativo nos índices, representatividade da receita própria (-1) e participação das receitas de transferências (-1), o que indica uma forte dependência de repasses externos (estaduais e federais) e uma baixa autonomia financeira.

Além disso, os indicadores de participação dos gastos operacionais (-1) e cobertura das despesas (-1) apontam a fragilidade do equilíbrio orçamentário municipal e de sua sustentabilidade fiscal, influenciando essa condição na capacidade de investimento local. O município apresentou a menor pontuação (negativa) no ranking. Outra condição que merece atenção é o volume do endividamento municipal, que apresentou uma elevada dívida per capita e elevado comprometimento de sua receita corrente com o endividamento.

Os indicadores fiscais de Guaxupé revelam um cenário de equilíbrio e solidez na gestão das finanças públicas. Uma situação que merece atenção é a receita total do município, que, assim como o seu PIB, apresenta os menores números da amostra. No entanto, quando analisada a receita per capita, que relativiza a arrecadação por habitante, o município salta para a 5ª colocação, indicando uma boa capacidade de arrecadação por habitante. Embora este município apresente uma razoável participação das receitas de transferências (75,9%), tal condição não compromete sua sustentabilidade fiscal. O índice de cobertura das despesas, de 1,155, mostra que Guaxupé arrecadou mais do que gastou no período, configurando um superávit orçamentário. Esse resultado é um indicativo de que o município conseguiu manter o controle das contas públicas e evitou déficits. Vale destacar que, para essa amostra, Guaxupé obteve a terceira colocação junto com Lavras e Passos.

Pouso Alegre detém o segundo maior PIB desta amostra e o terceiro quando apurado em forma per capita. Tais valores são uma consequência do porte do município e de sua robusta atividade comercial e industrial. O município apresentou índices positivos de Recursos para Cobertura da Queda da Arrecadação, Recursos para Cobertura de Obrigações de Curto prazo e Comprometimento das Receitas Correntes com o endividamento. Tais índices levaram à obtenção de maior nota (2). Por outro lado, conforme o modelo utilizado, para Participação da Receita de Transferências e Cobertura das Despesas, houve indicação de forte dependência das transferências constitucionais e elevado comprometimento das despesas em relação às receitas

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB'S DO SUL DE
MINAS



12

Itajubá apresentou índices positivos em Participação nos Gastos Operacionais e Participação nas Receitas de Transferências, os quais denotam razoável percentual das despesas correntes em relação às totais e dependência das transferências constitucionais em percentual menor que outros municípios da amostra. Todavia, não obteve pontuação positiva nos índices Cobertura das Despesas, Representatividade da Receita Própria, Cobertura das Despesas, Recursos para Cobertura da Queda da Arrecadação, Recursos para Cobertura de Obrigações de Curto Prazo. Além destes aspectos, obteve pontuação negativa em outros índices do modelo, resultando em uma baixa pontuação no ranking.

Varginha apresentou a maior pontuação em 6 dos 10 índices, motivo este para obter a primeira colocação nesta amostra. Seu pior índice foi referente à participação nos gastos operacionais, revelando maior percentual de despesas correntes em relação às despesas totais, levando em conta os índices dos demais municípios da amostra. Um índice que cabe destacar é a representatividade da receita própria (0,28) que denota o esforço e a capacidade municipal em fazer valer sua prerrogativa na arrecadação de tributos municipais, apresentando percentual acima da média nacional.

Lavras, embora tenha apurado 1,0 quanto ao índice de representatividade da receita própria (23%), apresenta um percentual elevado, quando comparado à média do estado de Minas Gerais (5,25%). Quanto à receita per capita, o município apresentou o menor número da amostra. Em contrapartida, quando analisada a dívida per capita, apresentou um dos menores números da amostra (neste índice, quanto menor, melhor), obtendo a maior pontuação (2,0). No geral, o município apresentou pontuações acima da média, alcançando a 3ª colocação junto com Guaxupé e Passos.

Ao sintetizar a análise dos índices da condição financeira do município de Passos, evidencia-se uma forte capacidade de Arrecadação Própria (25%), alcançando pontuação máxima nesta variável. Mesma performance quanto aos índices de Recursos para Cobertura de Obrigações de Curto Prazo e Comprometimento das Receitas Correntes com Obrigações de Curto Prazo. Contudo, no que se refere à receita per capita, Cobertura das Despesas e Recursos para Cobertura da Queda da Arrecadação, o município apresentou percentuais inferiores aos demais, obtendo pontuação negativa (-1). Apesar destes números negativos que afetam a pontuação total para o ranking, o município, junto a Guaxupé e Lavras, alcançou a terceira colocação com 8 pontos.

Deve-se ressaltar que nem sempre uma pontuação menor é decorrente de um déficit. Podem ocorrer situações em que o município apresente um índice maior ou igual a 1, mas, havendo municípios com índices superiores, terão um score (pontuação) menor. Isso porque, neste modelo de avaliação da Condição Financeira (Brown), além de apurar os índices, apura-se também a classificação em relação aos outros municípios da amostra.

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB'S DO SUL DE
MINAS



13

Exemplificando com maiores detalhes, Itajubá apresentou índice de Cobertura das Despesas de 1,004, ou seja, suas receitas foram suficientes para cobrir as despesas. Contudo, mesmo apresentando índice positivo, obteve pontuação de 0,00. Tal pontuação decorreu do fato de que outros municípios participantes da amostra, Guaxupé, Varginha e Extrema, apresentaram um percentual de cobertura com índices de 1,15, 1,06 e 1,05, respectivamente.

Um ponto positivo em todos os municípios da amostra é o índice de Representatividade da Receita Própria, que apresentou valores superiores à média estadual, apurada pelo TCE MG em 5,25% no ano de 2022 (Minas Gerais, 2023).

Outra evidência que, de certa forma, pode ser relacionada com a Condição Financeira é o CAPAG. Essa forma de avaliação indica a capacidade de pagamento do município. Esse índice foi desenvolvido pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN e tem diversos indicadores, como, por exemplo, endividamento, Resultado Primário, participação dos investimentos na despesa, receitas tributárias em relação às despesas de custeio, dentre outros.

Tabela 3 – Notas CAPAG para o ano de 2024

Ano 2024	CAPAG
Varginha	n.d
Extrema	A
Gaxupé	n.d
Lavras	n.d
Passos	n.d
Pouso Alegre	A
Poços de Caldas	A
Itajubá	n.d
Três Corações	A
Alfenas	n.d

Embora a metodologia da STN, baseada no modelo CAPAG, seja distinta do modelo de Brown e não estabeleça um ranking, ela pode ser utilizada para verificar eventuais discrepâncias ou reforçar afirmativas. No contexto deste estudo, e conforme a Tabela 3, os resultados reforçam a pontuação de municípios como Extrema e Pouso Alegre. Contudo, observa-se uma discrepância: enquanto Poços de Caldas e Três Corações obtiveram baixa pontuação na avaliação da condição financeira pelo modelo de Brown, eles apresentaram nota A (a melhor avaliação) nos critérios da STN por meio do CAPAG.

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de STN

No modelo CAPAG, as pontuações variam de A (excelente) a D (situação de desequilíbrio fiscal). Essa diferença pode ser explicada, por exemplo, pelo fato de que, no modelo de Brown, um município pode ter um índice positivo que evidencie segurança em determinada variável, mas, ao ser ranqueado com outros municípios da amostra que apresentaram índices superiores, isso resulta em uma pontuação menor, mesmo que o índice seja favorável. Por fim, municípios que não apresentaram a classificação CAPAG (n.d.) não foram avaliados pela STN devido à falta de envio dos dados necessários para a análise.



Embora muitas variáveis econômicas, sociais e ambientais podem ser escolhidas para análise, nesta seção somente foram selecionadas algumas em cada área, de forma que seja possível uma breve análise dos municípios estudados.

Conforme dados presentes na Tabela 4 é possível observar que a metade dos municípios selecionados possui população estimada em 2025 superior a 100 mil habitantes, sendo eles, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Varginha, Passos e Lavras. Ademais, considerando a população de 2022, todos os municípios selecionados estavam entre os 72 mais populosos do estado, sendo que os mais e menos populosos foram Poços de Caldas (29º maior do estado) e Guaxupé (72º), respectivamente. (Figura 1).

Tabela 4 – Informações populacionais dos municípios selecionados – 2022 e 2025

Município	Variáveis				
	População estimada (2025)	População (2022)		Densidade demográfica (2022)	
		Total	Ranking no estado	Hab./km2	Ranking no estado
Alfenas	82.303	78.970	48º	92,86	80º
Extrema	59.336	53.482	64º	218,67	36º
Guaxupé	52.744	50.911	72º	177,76	41º
Itajubá	96.855	93.073	38º	315,68	28º
Lavras	110.682	104.761	30º	185,5	40º
Passos	116.951	111.939	26º	83,66	92º
Poços de Caldas	172.339	163.742	15º	299,37	29º
Pouso Alegre	162.133	152.217	17º	280,43	30º
Três Corações	78.291	75.485	50º	91,16	83º
Varginha	143.676	136.467	19º	345,14	24º

Fonte: IBGE Cidades (2025).

Ao se considerar a distribuição da população pelo território do respectivo município, observa-se pelos dados presentes na Tabela 4 que Varginha, terceiro mais populoso do grupo, apresentou, em 2022, a maior densidade demográfica, com 345,14 habitantes por quilômetro quadrado (24º maior do estado) e Passos a menor, com 83,66 (92º). Dentre os municípios presentes na Tabela 4, destacam-se Extrema e Guaxupé, que, apesar de possuírem população inferior a 60 mil habitantes, apresentaram, em 2022, densidade demográfica superior a 175 habitantes por quilômetro quadrado.



Tabela 5 – Informações de óbitos por mil nascidos vivos e escolarização de 6 a 14 anos dos municípios selecionados – 2022 e 2023

Município	Variáveis			
	Óbitos por mil nascidos vivos e (2023)		Escolarização de 6 a 14 anos de idade (2022)	
	Total	Ranking no estado	Taxa	Ranking no estado
Alfenas	6,72	502°	97,23%	799°
Extrema	8	470°	99,56%	276°
Guaxupé	10,56	398°	98,40%	697°
Itajubá	10,49	403°	96,65%	818°
Lavras	11,25	379°	99,40%	360°
Passos	9,46	431°	99,40%	360°
Poços de Caldas	10,68	392°	98,93%	554°
Pouso Alegre	9,01	445°	99,01%	530°
Três Corações	13,22	315°	99,58%	285°
Varginha	12,91	325°	99,79%	228°

Fonte: IBGE Cidades (2025).

Em termos de mortalidade infantil, uma das variáveis de interesse quando se trata da área de saúde, de acordo com dados presentes na Tabela 5, em 2023, o maior e o menor número de óbitos por mil nascidos vivos foram observados respectivamente, no município de Três Corações, a saber, 13,22 (315° maior do estado) e no de Alfenas, 6,72 (502°). Ademais, em seis dos dez municípios selecionados o número de óbitos por mil nascidos vivos foi superior a 10.

Na área da educação, todos os municípios selecionados (Tabela 5) apresentaram, em 2022, taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade superior a 96%, sendo a maior e menor taxa observada, respectivamente, nos municípios de Varginha (99,79% - 228° melhor do estado) e Itajubá (96,65% - 818°).

Em termos de Produto Interno Bruto (PIB) per capita, destaca-se, em 2021, o município de Extrema, com valor de R\$ 362.591,97, o 6° maior do estado, substancialmente superior ao dos demais municípios analisados, cujos valores não ultrapassaram R\$ 70 mil, conforme dados presentes na Tabela 6. Dois fatores podem ajudar a explicar tal resultado: em primeiro lugar, o importante polo logístico instalado no município e, em segundo lugar, a baixa população do mesmo, inferior a 60 mil habitantes. Em contrapartida, o município com o menor PIB per capita, em 2021, foi Passos (R\$ 26.081,82), que, apesar disso, foi o 266° maior do estado.

Já em termos de salário médio mensal dos trabalhadores formais, no ano de 2023, o maior e o menor valor foram observados, respectivamente, em Itajubá, com 2,7 salários mínimos, o 23° maior do estado, e Passos, com 2 salários mínimos, ainda assim o 157° maior do estado (Tabela 6).

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB's DO SUL DE
MINAS



Tabela 6 – Informações econômicas dos municípios selecionados – 2021 e 2023

Município	Variáveis			
	PIB per capita (2021)		Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2023)	
	R\$	Ranking no estado	Salário mínimo	Ranking no estado
Alfenas	43.049,74	125º	2,3	73º
Extrema	362.591,97	6º	2,5	40º
Guaxupé	53.726,80	82º	2,2	93º
Itajubá	33.630,33	179º	2,7	23º
Lavras	27.818,10	237º	2,3	73º
Passos	26.081,82	266º	2	157º
Poços de Caldas	50.234,29	95º	2,3	73º
Pouso Alegre	69.478,81	49º	2,4	52º
Três Corações	36.734,42	156º	2,1	120º
Varginha	58.817,87	71º	2,2	93º

Fonte: IBGE Cidades (2025).

De acordo com os dados presentes nas Tabelas 7 e 8, os municípios analisados nesta pesquisa estiveram, entre janeiro a outubro de 2025, entre os 151 maiores exportadores do estado de Minas Gerais, merecendo destaque os seguintes municípios:

- Varginha: maior exportador do estado e 14º do país, com valor exportado de US\$ 2,6 bilhões; sendo 97,3% de exportação de café, com destino à Alemanha (20,7%);
- Guaxupé: quarto maior exportador do estado e 28º do país, com valor exportado de US\$ 1,9 bilhões; sendo 99,9% de exportação de café, com destino aos EUA (20,8%);
- Alfenas: 17º maior exportador do estado e 119º do país; com valor exportado de US\$517,9 milhões, sendo 99,6% de exportação de café; com destino aos EUA (22,6%).



Tabela 7 – Informações de exportação dos municípios selecionados – janeiro a outubro de 2025

Município	Exportações			
	US\$ milhões	Participação no estado (%)	Ranking no estado	Ranking no país
Alfenas	517,9	1,5	17º	119º
Extrema	62,9	0,2	73º	528º
Guaxupé	1.900	5,6	4º	28º
Itajubá	197,6	0,6	41º	251º
Lavras	13	0,04	125º	976º
Passos	4,4	0,01	151º	1230º
Poços de Caldas	258,8	0,8	33º	210º
Pouso Alegre	69,1	0,2	71º	515º
Três Corações	130,8	0,4	51º	339º
Varginha	2.600	7,7	1º	14º

Fonte: Comex Stat. (2025).



Tabela 8 – Informações de principais produtos e destinos da exportação dos municípios selecionados – janeiro a outubro de 2025

Município	Posição e Seção do Sistema Harmonizado, principal produto e participação (%)	3 principais destinos e participação (%)
Alfenas	0901 – Café (99,6)	EUA (22,6) e Alemanha (13,7) e Itália (10,3)
Extrema	8708 – Partes e acessórios dos veículos automóveis (16,1)	EUA (33), Argentina (22,6) e Chile (6,7)
Guaxupé	0901 – Café (99,9)	EUA (20,8), Alemanha (13,9) e Itália (8)
Itajubá	8504 – Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores , por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução (28,3)	EUA (27,5), França (23,5) e Chile (14,8)
Lavras	8708 - Partes e acessórios dos veículos automóveis (98,9)	Itália (56,2), México (20,4) e Polônia (14,4)
Passos	0901 – Café (76,7)	Grécia (63), Turquia (10,2) e Iraque (9,5)
Poços de Caldas	0901 – Café (52,1)	Bélgica (15,6), Argentina (13,4) e EUA (8,7)
Pouso Alegre	2009 – Sumos de frutas (22,4)	EUA (15,3), Países Baixos (Holanda)(12,3) e Peru (10,4)
Três Corações	0901 – Café (66)	Bélgica (13,4), Colômbia (9,7) e Japão (9,4)
Varginha	0901 – Café (97,3)	Alemanha (20,7), EUA (13,2) e Japão (9,2)

Fonte: Comex Stat. (2025).

Obs.: 8708 – Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705; 0901 – Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café, sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção; 2009 – Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes.



Ao analisar algumas variáveis relacionadas ao meio ambiente, a Tabela 9 revela que, em 2022, nove dos dez municípios analisados apresentaram um percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado superior a 90%. Os municípios com o maior e o menor percentual foram, respectivamente, Poços de Caldas, com 97,80% (o 3º maior do estado), e Extrema, com 74,89% (o 315º maior do estado). Outra característica observada nos municípios selecionados é que, em 2022, o percentual de domicílios urbanos em vias públicas com arborização foi inferior a 75%. Os três municípios com menor arborização foram: Lavras (26,94%), Itajubá (42,11%) e Varginha (45,07%). Em contrapartida, os três mais arborizados foram: Poços de Caldas (72,25%), Guaxupé (71,29%) e Passos (71,24%), conforme indicado na Tabela 6.

Iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS), no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis (PCS), o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) pretende auxiliar os municípios a medir seu desempenho para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda 2030, em 2015, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os ODS são compostos por 17 Objetivos e 169 Metas, sendo que tais objetivos são: 1) erradicação da pobreza; 2) fome zero e agricultura sustentável; 3) saúde e bem-estar; 4) educação de qualidade; 5) igualdade de gênero; 6) água potável e saneamento; 7) energia limpa e acessível; 8) trabalho decente e crescimento econômico; 9) indústria, inovação e infraestrutura; 10) redução das desigualdades; 11) cidades e comunidades sustentáveis; 12) consumo e produção responsáveis; 13) ação contra a mudança global do clima; 14) vida na água; 15) vida terrestre; 16) paz, justiça e instituições eficazes e; 17) parcerias e meios de implementação que integram os pilares fundamentais para um futuro sustentável.



Tabela 9 – Informações ambientais dos municípios selecionados – 2022 a 2025

Município	Domicílios com esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede (2022) %		Domicílios urbanos em vias públicas com arborização (2022)		Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) (2025)		
	%	Ranking do estado	%	Ranking do estado	Valor	Ranking do Brasil	Nível
Alfenas	94,06	32°	60,33	405°	59,42	223°	Médio
Extrema	74,89	315°	47,02	561°	59,45	219°	Médio
Guaxupé	93,55	44°	71,29	252°	51,95	2.006°	Médio
Itajubá	90,08	78°	42,11	612°	59,32	237°	Médio
Lavras	94,93	22°	29,94	725°	57,85	431°	Médio
Passos	95,9	16°	71,24	253°	53,96	1.301°	Médio
Poços de Caldas	97,8	3°	72,25	240°	55,41	922°	Médio
Pouso Alegre	90,18	77°	55,92	464°	57,37	510°	Médio
Três Corações	90,82	70°	37,02	658°	48,4	3.445°	Baixo
Varginha	96,56	13°	45,07	576°	64,64	7°	Alto

Fonte: IBGE Cidades (2025) e Instituto Cidades Sustentáveis (ICS, 2025).

O valor do IDSC-BR varia em uma escala de 0 a 100 e pode ser interpretado como a porcentagem do desempenho ótimo alcançado. Consequentemente, a diferença entre a pontuação obtida e 100 representa a distância, em pontos percentuais, que cada respectiva cidade precisa superar para atingir o desempenho ideal. Conforme a Tabela 9, nove dos dez municípios analisados apresentaram, em 2025, um IDSC-BR superior a 50.

O grande destaque é o município de Varginha, que obteve o 7º melhor índice em todo o Brasil, com 64,64, um resultado classificado como de alto desenvolvimento sustentável. Todas as demais cidades alcançaram um nível de desenvolvimento sustentável classificado como médio, com exceção de Três Corações, que apresentou um IDSC-BR de 48,4, considerado de baixo desenvolvimento sustentável.





Este estudo teve como objetivo geral analisar a Condição Financeira dos municípios com os 10 maiores PIBs do Sul de Minas. A base e a análise dos dados referem-se ao exercício de 2024. Complementarmente, foram apresentados dados referentes às condições econômicas, sociais e ambientais destes municípios.

A análise da Condição Financeira baseou-se no modelo de Brown, descrito no Tópico 2 deste estudo. Os municípios com maior pontuação, para essa amostra, foram Varginha e Extrema, e os com a pior pontuação foram Três Corações e Alfenas.

O modelo Brown de análise da Condição Financeira é formado por índices que vão desde a receita per capita, dívida per capita, representatividade da receita própria, recursos para cobertura de obrigações de curto prazo, entre outros. Tais índices evidenciam capacidade de gerar receita, participação nos gastos, equilíbrio fiscal, capacidade de pagamento e capacidade de honrar a dívida pública. Dessa forma, são utilizadas contas de variados aspectos das finanças do município.

Embora haja algumas limitações para este estudo, que serão descritas a seguir, as evidências encontradas podem ser consideradas como uma indicação da eficácia na gestão fiscal dos municípios desta amostra. Este modelo pode ser utilizado em estudos futuros em outros entes governamentais, seja em outras regiões do estado de Minas Gerais, em municípios de outros estados ou mesmo em outros estados da federação. Tais pontuações, ao ranquear e hierarquizar os municípios participantes da amostra, oferecem um direcionamento à sociedade quanto à eficácia na gestão financeira e fiscal de seu município.

No que se refere aos aspectos econômicos, em termos de Produto Interno Bruto (PIB) per capita, destaca-se, em 2021, o município de Extrema, com valor de R\$362.591,97, o 6º maior do estado. Já em termos de salário médio mensal dos trabalhadores formais, no ano de 2023, todos os municípios deste estudo apresentaram remuneração média igual ou maior que 2 salários mínimos. Quanto às exportações, os municípios analisados nesta pesquisa estiveram, entre janeiro a outubro de 2025, entre os 151 maiores exportadores do estado de Minas Gerais, destacando Varginha na 14ª colocação, Guaxupé na 28ª e Alfenas na 119ª.

Quanto aos cuidados ambientais, um aspecto relevante é que nove dos dez municípios analisados apresentaram, em 2022, percentual de domicílios com esgotamento sanitário adequado superior a 90%. Corroborando esses dados, foi evidenciado ainda que nove municípios desta amostra apresentaram, em 2025, IDSC-BR superior a 50, com destaque para Varginha, que apresentou o 7º melhor índice em todo o Brasil, denotando uma classificação como de alto desenvolvimento sustentável.





Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a realização de determinadas ponderações. A primeira considera que tais pontuações não podem ser tomadas como parâmetro isolado para julgamentos sobre as gestões municipais, mas podem ser um complemento ou um ponto de partida para análises mais detalhadas. Outra limitação, já comentada nas análises e discussões, é que, embora nesse modelo haja municípios com score negativo, tal fato não quer dizer que o município tenha apresentado, por exemplo, índices que comprometam as finanças municipais ou que estejam em situação de desequilíbrio fiscal. Isso ocorre porque, como o modelo ranqueia, ou seja, cria uma hierarquia dos municípios da amostra, pode ocorrer, por exemplo, de os últimos colocados estarem dentro de limites de endividamento conforme a Lei de Responsabilidade Fiscal, mas, em relação aos demais participantes da amostra, apresentarem pontuações inferiores a estes, passando aos scores inferiores.

Deve ser ressaltado que, em relação à dívida pública, obedecendo ao modelo Brown, é utilizado o valor referente à dívida bruta do município. Há a apuração da Dívida Consolidada Líquida, mas ela não é utilizada para esse modelo.

Esperamos ter contribuído para uma melhor visão das finanças públicas desses municípios do sul do estado de Minas Gerais, e, sobretudo, como uma forma de accountability, ou seja, colaborando para uma prestação de contas para a sociedade como um todo.





Dentre as limitações deste estudo, destaca-se a realização de determinadas ponderações. A primeira considera que tais pontuações não podem ser tomadas como parâmetro isolado para julgamentos sobre as gestões municipais, mas podem ser um complemento ou um ponto de partida para análises mais detalhadas. Outra limitação, já comentada nas análises e discussões, é que, embora nesse modelo haja municípios com score negativo, tal fato não quer dizer que o município tenha apresentado, por exemplo, índices que comprometam as finanças municipais ou que estejam em situação de desequilíbrio fiscal. Isso ocorre porque, como o modelo ranqueia, ou seja, cria uma hierarquia dos municípios da amostra, pode ocorrer, por exemplo, de os últimos colocados estarem dentro de limites de endividamento conforme a Lei de Responsabilidade Fiscal, mas, em relação aos demais participantes da amostra, apresentarem pontuações inferiores a estes, passando aos scores inferiores.

Deve ser ressaltado que, em relação à dívida pública, obedecendo ao modelo Brown, é utilizado o valor referente à dívida bruta do município. Há a apuração da Dívida Consolidada Líquida, mas ela não é utilizada para esse modelo.

Esperamos ter contribuído para uma melhor visão das finanças públicas desses municípios do sul do estado de Minas Gerais, e, sobretudo, como uma forma de accountability, ou seja, colaborando para uma prestação de contas para a sociedade como um todo.





Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Economia. Comex Stat. Base de Dados. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 02 dez. 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. FJP dados. MG, FJP, 2025. Disponível em:< <https://dados.fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em 29 Set. 2025.

GASB. GOVERNMENT ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Objectives of financial reporting: concept statement n. I. Governmental Accounting Standard Series, Norwalk, May. 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil. Disponível em:<<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>>. Acesso em 01 dez. 2025.

LIMA, S. C.; DINIZ, J. A. Contabilidade Pública: análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016. MINAS GERAIS. Fiscalizando com o TCE MG. Portal. Belo Horizonte, MG: TCE MG, 2025. Disponível em:< <https://fiscalizandocomtce.tce.mg.gov.br/#/inicio>> . Acesso em 07 Out. 2025.

MINAS GERAIS. Tribunal de Contas de Minas Gerais. Relatório Final de Ação Fiscalizatória – Acompanhamento de Receitas Municipais. Minas Gerais: 2023. Belo Horizonte, MG: TCE MG, 2023. Disponível em:< <https://www.tce.mg.gov.br/IMG/relatorio-receitas-diagramado-2023.pdf>>. Acesso em 09 nov. 2025.

O'DONNELL, Guillermo A. Horizontal accountability in new democracies. Journal of democracy, v. 9, n. 3, p. 112-126, 1998.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL Tesouro Transparente. Disponível em:< <https://www.tesourotransparente.gov.br/ckan/dataset/capag-municipios>>. Acesso em 13 nov. 2025.





Apêndice A

Dados e Índices apurados

	Guaxupé	Lavras	Três Corações	Passos	Itajubá
Receita Total	294.031.540,98	489.160.889,41	351.665.957,65	555.146.312,97	499.333.654,25
População	52.621	109.884	78.079	116.530	96.632
Receita Corrente	271.989.030,99	476.003.891,16	348.290.614,82	550.015.635,30	453.135.710,48
Receita Corrente Liq.	268.027.767,99	451.898.815,27	348.290.614,82	548.615.635,30	453.092.950,88
Transferências	223.145.681,84	363.078.437,14	278.469.264,43	410.366.201,28	362.273.013,15
Despesa Total	254.511.606,06	469.466.493,43	343.711.480,48	589.431.722,21	497.406.577,56
Despesa Corrente	227.559.566,02	426.210.298,88	322.383.783,74	528.071.607,15	422.246.954,41
Superávirt Financeiro	68.773.151,95	298.727.421,39	20.410.774,89	50.774.713,57	68.067.916,59
Ativo Financeiro	109.442.693,50	306.068.665,14	56.531.045,93	108.704.567,41	94.167.084,32
Passivo Financeiro	40.669.541,55	7.341.243,75	36.120.271,04	57.929.853,84	26.099.167,73
Disponibilidades	109.235.637,46	33.016.567,99	25.823.470,04	102.937.873,10	91.115.484,40
Passivo Circulante	18.626.019,17	26.473.326,77	27.191.281,48	16.403.690,09	72.913.683,16
Dívida Consolidada	16.858.695,11	46.133.726,77	49.962.132,57	54.990.044,19	97.367.188,89

	Alfenas	Varginha	Poços de Caldas	Pouso Alegre	Extrema
Receita Total	522.873.999,46	978.624.793,51	1.237.998.799,55	1.153.780.871,90	642.798.832,58
População	81.950	142.802	171.533	160.751	57.913
Receita Corrente	518.561.640,72	967.887.116,31	1.237.998.799,55	1.146.278.243,68	637.916.663,16
Receita Corrente Liq.	518.429.253,28	894.785.349,26	1.214.998.541,78	1.075.045.193,06	621.006.704,50
Transferências	437.696.297,23	691.980.069,23	770.181.139,31	919.574.702,32	558.090.257,17
Despesa Total	573.714.655,19	923.254.536,18	1.273.635.177,73	1.200.169.589,60	609.472.278,61
Despesa Corrente	547.414.791,73	875.974.220,58	1.157.929.019,89	1.100.547.456,94	527.089.833,54
Superávirt Financeiro	43.065.235,32	796.714.007,63	114.380.930,21	1.009.510.675,49	236.674.110,54
Ativo Financeiro	48.885.679,98	883.850.835,00	134.774.115,53	1.048.049.291,55	257.364.997,81
Passivo Financeiro	5.820.444,66	87.136.827,37	98.634.605,30	38.538.616,06	20.690.887,27
Disponibilidades	8.262.816,79	343.078.071,93	134.011.352,32	474.874.399,06	982.643.174,02
Passivo Circulante	3.112.816,79	23.279.508,24	147.921.137,36	63.748.071,35	25.727.453,52
Dívida Consolidada	117.108.789,00	122.731.518,66	464.378.920,18	76.118.251,87	357.617,39

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB's DO SUL DE
MINAS



26



Apêndice A

Dados e Índices apurados

	Guaxupé	Lavras	Três Corações	Passos	Itajubá
Receita Per capita	5.587,72	4.451,61	4.503,98	4.763,98	5.167,37
Representatividade da Receita Própria	0,166116019	0,230855443	0,198544453	0,25	0,18
Participação das Receitas de Transferências	0,758917499	0,742247479	0,791857325	0,74	0,73
Participação dos Gastos Operacionais	0,894102904	0,907860955	0,937948838	0,9	0,85
Cobertura das Despesas	1,155277535	1,041950589	1,023142891	0,94	1,004
Recursos para Cobertura da Queda de Arrecadação	0,233897193	0,610693594	0,058040235	0,09	0,14
Recursos para Cobertura das Obrigações de CP	5,864679751	1,247163542	0,949696691	6,28	1,25
Comprometimento das Receitas Correntes	0,069492871	0,058582421	0,082133952	0,03	0,16
Dívida Per Capita	320,3796034	419,8402567	639,8920653	471,9	1.007,61
Comprometimento das Receitas Correntes com Obrigações de CP	0,062899062	0,102088621	0,150915558	0,1	0,21

	Alfenas	Varginha	Poços de Caldas	Pouso Alegre	Extrema
Receita Per capita	6.380,40	6.853,02	7.217,26	7.177,44	11.099,39
Representatividade da Receita Própria	0,15	0,28	0,38	0,2	0,12
Participação das Receitas de Transferências	0,84	0,71	0,62	0,8	0,87
Participação dos Gastos Operacionais	0,95	0,95	0,91	0,92	0,86
Cobertura das Despesas	0,911	1,06	0,97	0,96	1,05
Recursos para Cobertura da Queda de Arrecadação	0,08	0,81	0,12	0,87	0,37
Recursos para Cobertura das Obrigações de CP	2,65	14,74	0,91	7,45	3,82
Comprometimento das Receitas Correntes	0,01	0,03	0,12	0,06	0,04
Dívida Per Capita	1.429,03	859,5	2.707,20	473,52	6,18
Comprometimento das Receitas Correntes com Obrigações de CP	0,23	0,14	0,38	0,07	0

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB's DO SUL DE
MINAS



27

Apêndice B

Cálculo dos Quartis e Pontuações

Receita per capita		
	2024	Score
Guaxupé	5.587,72	0
Lavras	4.451,61	-1
Três Corações	4.503,98	-1
Passos	4.763,98	-1
Itajubá	5.167,37	0
Alfenas	6.380,40	1
Varginha	6.853,02	1
Poços de Caldas	7.217,26	2
Pouso Alegre	7.177,44	2
Extrema	11.099,39	2
Q1	4.451,61	
Q2	4.864,83	
Q3	5.984,06	
Q4	7.096,34	

Representatividade da receita própria		
	2024	Score
Guaxupé	0,166	-1
Lavras	0,231	1
Três Corações	0,199	1
Passos	0,252	2
Itajubá	0,182	0
Alfenas	0,155	-1
Varginha	0,282	2
Poços de Caldas	0,378	2
Pouso Alegre	0,196	0
Extrema	0,124	-1
Q1	0,124	
Q2	0,17	
Q3	0,198	
Q4	0,246	



Apêndice B

Cálculo dos Quartis e Pontuações

Participação da receitas de transferências

	2024	Score
Guaxupé	0,759	0
Lavras	0,742	1
Três Corações	0,792	0
Passos	0,739	1
Itajubá	0,726	2
Alfenas	0,837	-1
Varginha	0,707	2
Poços de Caldas	0,622	2
Pouso Alegre	0,797	-1
Extrema	0,868	-1
Q1	0,622	
Q2	0,729	
Q3	0,751	
Q4	0,796	

Participação dos gastos operacionais

	2024	Score
Guaxupé	0,9	1
Lavras	0,908	1
Três Corações	0,938	-1
Passos	0,896	2
Itajubá	0,849	2
Alfenas	0,954	-1
Varginha	0,949	-1
Poços de Caldas	0,909	0
Pouso Alegre	0,917	0
Extrema	0,865	2
Q1	0,849	
Q2	0,897	
Q3	0,909	
Q4	0,933	

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM OS
10 MAIORES PIB's DO
SUL DE MINAS





Apêndice B

Cálculo dos Quartis e Pontuações

Cobertura das Despesas		
	2024	Score
Guaxupé	1,15	2
Lavras	1,042	1
Três Corações	1,023	1
Passos	0,942	-1
Itajubá	1,004	0
Alfenas	0,911	-1
Varginha	1,06	2
Poços de Caldas	0,972	0
Pouso Alegre	0,961	-1
Extrema	1,055	2
Q1	0,911	
Q2	0,964	
Q3	1,014	
Q4	1,051	

Recursos para cobertura da queda da arrecadação		
	2024	Score
Guaxupé	0,23	1
Lavras	0,611	2
Três Corações	0,058	-1
Passos	0,091	-1
Itajubá	0,136	0
Alfenas	0,082	-1
Varginha	0,814	2
Poços de Caldas	0,117	0
Pouso Alegre	0,875	2
Extrema	0,368	1
Q1	0,058	
Q2	0,098	
Q3	0,183	
Q4	0,55	



Apêndice B

Cálculo dos Quartis e Pontuações

Recursos para cobertura da obrigações de CP		
	2024	Score
Guaxupé	5,86	1
Lavras	1,247	-1
Três Corações	0,95	-1
Passos	6,275	2
Itajubá	1,25	0
Alfenas	2,654	0
Varginha	14,737	2
Poços de Caldas	0,906	-1
Pouso Alegre	7,449	2
Extrema	3,819	1
Q1	0,906	
Q2	1,248	
Q3	3,237	
Q4	6,171	

Comprometimento das receitas correntes com as obrigações de CP		
	2024	Score
Guaxupé	0,07	0
Lavras	0,059	1
Três Corações	0,082	-1
Passos	0,03	2
Itajubá	0,161	-1
Alfenas	0,006	2
Varginha	0,026	2
Poços de Caldas	0,122	-1
Pouso Alegre	0,059	0
Extrema	0,041	1
Q1	0,006	
Q2	0,033	
Q3	0,059	
Q4	0,079	

ANÁLISE DA
CONDIÇÃO
FINANCEIRA DOS
MUNICÍPIOS COM
OS 10 MAIORES
PIB's DO SUL DE
MINAS



31



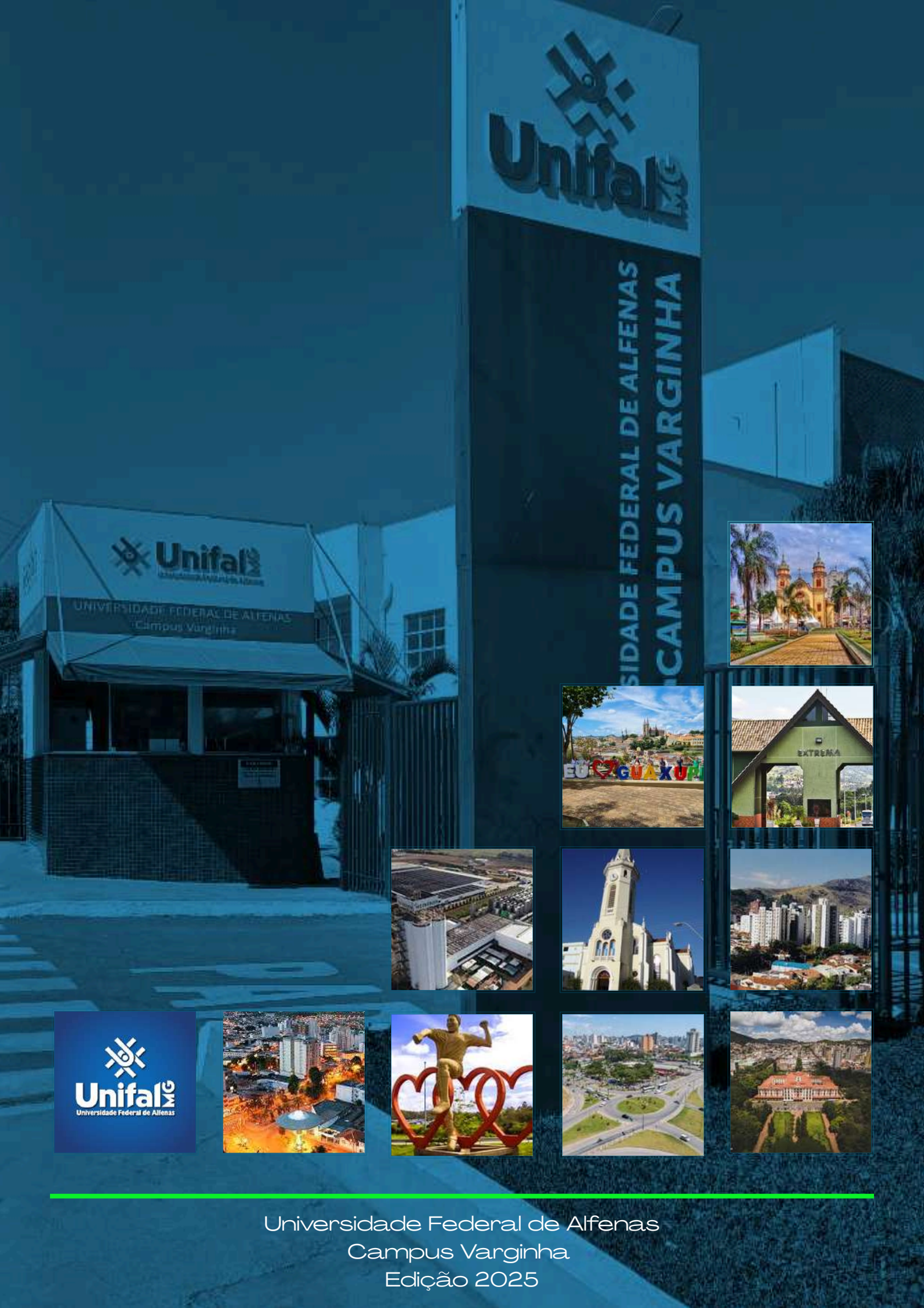
Apêndice B

Cálculo dos Quartis e Pontuações

Dívida per capita		
	2024	Score
Guaxupé	320,37	2
Lavras	419,84	2
Três Corações	639,89	0
Passos	471,9	1
Itajubá	1.007,61	-1
Alfenas	1.429,03	-1
Varginha	859,45	0
Poços de Caldas	2.707,23	-1
Pouso Alegre	473,52	1
Extrema	6,18	2
Q1	6,175	
Q2	432,854	
Q3	556,704	
Q4	970,569	

Comprometimento das receitas correntes com o endividamento		
	2024	Score
Guaxupé	0,06	2
Lavras	0,102	1
Três Corações	0,151	0
Passos	0,1	1
Itajubá	0,215	-1
Alfenas	0,226	-1
Varginha	0,137	0
Poços de Caldas	0,382	-1
Pouso Alegre	0,071	2
Extrema	0,001	2
Q1	0,001	
Q2	0,078	
Q3	0,12	
Q4	0,199	





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
Campus Varginha



SIDADE FEDERAL DE ALFENAS
CAMPUS VARGINHA

